

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO ( COMUNICAÇÃO COORDENADA )

NOME: PATRÍCIA KARLA SOARES SANTOS DOROTÉIO

TÍTULO: A EMERGÊNCIA DO DISCURSO DE MILITÂNCIA SINDICAL DOCENTE: CONTRIBUIÇÕES GENEALÓGICAS

AUTORES: PATRÍCIA KARLA SOARES SANTOS DOROTÉIO, PATRÍCIA KARLA SOARES SANTOS DOROTÉIO

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FAPEMIG

PALAVRA CHAVE: ANÁLISE DISCURSIVA, DISCURSO DE MILITÂNCIA, SINDICALISMO DOCENTE

## RESUMO

No que se sabe acerca do sindicalismo docente está um discurso no qual, em conjunto com as demandas dos "trabalhadores em educação", toma como verdade o enunciado que evoca "a defesa da educação". Na constituição desse enunciado, admitido como universal no que se diz sobre a docência, tem-se a emergência daquilo que se pode chamar de discurso militante em defesa da educação. O presente trabalho parte do pressuposto que, no discurso sindical docente dá-se uma defesa da melhoria das condições de trabalho e salário, atrelada ao discurso da qualidade da educação. Por esse viés, a pesquisa procura apreender como funciona o discurso de militância e como ele se apresenta no sindicalismo docente. Para tanto, parte do movimento grevista de 1979, admitido como a gênese de um "novo" sindicalismo docente em Minas Gerais. Sobre esse movimento, o Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação (Sind-UTE/MG) possui registros que se referem às atas das assembleias sindicais, cartas variadas, entrevistas, entre outros. O trabalho prevê a análise genealógica dessas fontes primárias, almejando apreender a emergência do discurso de militância em defesa da educação. Admite-se que tal emergência se dá ao longo dos séculos XIX e XX e está associada ao "Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova", às "Cartas em favor da Educação", à constituição das entidades organizadas da educação (ANPED, ANFOP), entre outras. Em relação aos aportes teóricos e metodológicos, com base em Foucault, a pesquisa busca descrever as práticas discursivas construídas acerca do discurso de militância em defesa da educação no sindicalismo docente, por meio das fontes primárias do movimento grevista de 1979 e sua condição de emergência. As teorizações foucaultianas indicam que o discurso se efetiva em razão de relações de poder. O discurso é constitutivo da realidade e produz, como o poder, inúmeros saberes. Disso decorre que os discursos são práticas que dão sentido às nossas relações sociais, à estrutura de nossa cotidianidade, e estão imbuídas no jogo das relações de poder. Nesse sentido, a pesquisa objetiva mostrar qual o modo de existência que caracteriza essas práticas discursivas, as quais estão diretamente investidas de poder e verdade. Em termos, pode-se associar a emergência do discurso de militância "em defesa da educação" ao fortalecimento do caráter disciplinar das sociedades modernas. A pesquisa localizou que a partir de documentos, dos quais se destaca o "Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova", tem-se a emergência de um enunciado que convoca à defesa da educação, conformando um "discurso de militância", que passa a ser apropriado pelo movimento sindical docente, em seus jogos de poder e verdade. Desses elementos, também se depreende que o discurso ativado em um movimento precursor de um "novo sindicalismo" em Minas Gerais, o movimento grevista de 1979, ainda apresenta, nos dias atuais, status de verdade. Dado que o mesmo discurso pronunciado na gênese do movimento sindical é reativado na atualidade, durante os movimentos grevistas. Nessa perspectiva, a pesquisa almeja pensar o discurso de militância sindicalista docente diferentemente do que ora parece tão evidente e natural.